

VISITANDO MAKARENKO COM BAKHTIN

Mari Inez Tavares¹

Resumo: Este breve texto tem como objetivo central discutir o *Poema Pedagógico* de Anton Makarenko, educador russo (1888-1939). Para tanto, procuramos desenvolver tal discussão, assumindo o pensamento de Bakhtin e de seu Círculo, sobretudo no que diz respeito à sua reflexão acerca da noção de romance, nas obras *Estética da criação verbal* e *Problemas da poética de Dostoiévsky*. O que motivou essa reflexão foi, em especial, inferirmos que Anton Makarenko, por meio da escrita romanesca, deixou um significativo legado para nós educadores, talvez, o mais significativo deles: o de percebermos possibilidades de construirmos ações pedagógicas ativas e responsivas. A escola contemporânea tem necessidade dessas ações.

Palavras-chave: Anton Makarenko. Bakhtin e seu Círculo. Educação.

VISITING MAKARENKO WITH BAKHTIN

Abstract: This brief text has as main objective to discuss the Pedagogical Poem of Anton Makarenko, educator Russian (1888-1939). In order to do so, we attempt to develop such a discussion, assuming the thinking of Bakhtin and his Circle, especially as regards his reflection on the notion of romance, in Dostoevsky's *Aesthetics of Verbal Creation and Problems of Poetics*. What motivated this reflection was, in particular, to infer that Anton Makarenko, through romanesque writing, left a significant legacy for us educators, perhaps the most significant of them: that of perceiving possibilities of constructing active and responsive pedagogical actions. The contemporary school needs the seactions.

Keywords: Anton Makarenko. Bakhtin and his Circle. Education.

1 PALAVRAS INICIAIS: UM POUCO DA VIDA DE MAKARENKO

Anton Makarenko nasceu em 13 de março de 1888, na cidade de Belopolye (Ucrânia), filho de Semyon Makarenko que era pintor ferroviário e Tatyana Makarenko, dona de casa de temperamento alegre e afetuoso. Os pais, apesar da pobreza material, foram responsáveis por infundir em Anton, ainda criança valores como honestidade, autorrespeito e senso de dever

¹ Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais Educação em Ciências/Estágio Supervisionado. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: <mari.inez.tavares@hotmail.com>.

que, mais tarde, se tornaria a base de sua pedagogia. Aprendeu a ler aos cinco anos de idade e com a idade de doze anos trabalhava junto com o pai na ferroviária. Posteriormente, foi transferido para Kryukov, Poltava Gubernia, onde passou a frequentar a escola municipal na qual cursou seis anos de instrução. Após a conclusão desse curso, Anton Makarenko graduou-se como professor de escola pública no ano de 1905 e iniciou sua carreira na escola ferroviária (MOSCOW, [s.d]).

Os primeiros anos como professor coincidem com os primeiros anos da Revolução Russa e, nesse período, os escritos de Maxim Gorky contribuíram para o desenvolvimento intelectual de Makarenko. Em 1914, ingressou no Poltava Teachers Institute, onde eram formados professores das séries iniciais até do ensino superior onde foi um aluno brilhante. Em 1917, retornou para Kryukov, para perto de sua mãe, que, recentemente, ficara viúva. Ele passou a trabalhar como diretor da Higher Primary School onde trabalhou até a eclosão da Revolução de Outubro (MOSCOW, [s.d]).

Em 1920, o Departamento Educacional de Poltava designou Makarenko para organizar uma colônia para delinquentes juvenis. A colônia encontrava-se a seis quilômetros de Poltava e estava com a sua estrutura física em péssimas condições. Todos os equipamentos antigos haviam sido roubados, vidros de janelas removidos e portas arrancadas. Foi um período de muito trabalho e luta, pois, nessa colônia Marakenko, os educadores e os colonistas passaram toda sorte de privações, inclusive frio e fome. É, nesse contexto, que Marakenko escreveu uma das suas principais obras, o *Poema pedagógico*, em que relata sua experiência como diretor e elabora sua metodologia. É a experiência vivida como diretor da famosa colônia Gorky com seus educadores e colonistas que foi relatada nesta obra e que será objeto de análise neste estudo.

Para compor esta análise, elegemos a definição bakhtiniana de romance pedagógico e de romance polifônico. A dimensão dos estudos bakhtinianos acerca da tipologia de romances e o conceito de polifonia contemplam o que se deseja explicitar nesse estudo.

2 PARA VISITAR O POEMA PEDAGÓGICO DE MAKARENKO: A NECESSIDADE DE ENCONTRAR COM BAKHTIN

Bakhtin (2011), em *Estética da criação verbal*, dedica um capítulo inteiro ao romance de educação. Ele destaca como critério de análise desses romances a relação espaço-tempo e a

imagem do homem, ou seja, como o tempo histórico real é assimilado e como o homem histórico se situa nesse tempo. Dessa forma, Bakhtin elege o homem em *devir* (em formação) como categoria de análise do romance de formação.

Bakhtin destaca cinco modalidades de romance de formação: A primeira e mais frequente, a personagem apresenta-se de certa forma “pronta”. O herói desloca-se de forma ascendente pela hierarquia social, porém continua imutável e igual a si mesmo. A fórmula romanesca se traduz na personagem como grandeza constante e, como grandeza variável, são destacados os elementos da vida. Neste tipo de romance, não há movimento e na formação da personagem não se destaca o caráter, a mudança é a própria formação do homem.

A segunda modalidade, mais rara, apresenta o herói como uma grandeza variável e com significado de enredo. A relação espaço-tempo integra a imagem da personagem e o destino de sua vida. Bakhtin assinala esse segundo tipo como um tipo mais amplo de romance de formação do homem.

Outra modalidade é o tipo biográfico/autobiográfico. Ele não apresenta elemento cíclico de vida da personagem como no primeiro e no segundo caso. A formação do homem ocorre no tempo biográfico e, portanto, possui características singulares. A formação é resultado de mudanças de condições de vida e acontecimentos de atividade e trabalho.

O romance didático pedagógico é a quarta modalidade. Esse romance é organizado em torno de uma ideia pedagógica estruturada em maior ou menor grau. Ele representa o processo pedagógico de educação propriamente dito.

A última modalidade de romance de formação é considerado por Bakhtin como a mais importante. É o romance em que a formação do homem se funde com a formação histórica. A formação do homem ocorre no tempo real de forma cronotópica, ou seja, há uma formação concomitante com o mundo e reflete em si mesmo a formação histórica do mundo. Dessa forma, a personagem é obrigada a tornar-se um novo tipo de homem, inédito. Nesse tipo de romance, emergem problemas reais e possibilidades do homem real.

O *Poema Pedagógico* se enquadra nessa última modalidade por apresentar elementos da vida real e organização cronotópica do enredo. Esta é sem dúvida uma característica marcante do romance estudado. Há na obra marcas biográficas e autobiográficas do quarto tipo de romance descrito por Bakhtin, uma vez que o próprio Makarenko é o escritor e também personagem do romance. As personagens são reais. São os colonistas da Colônia Gorky. Os problemas e superações que todos passam são relatos reais.

Dada a multiplicidade de vozes que se entrelaçam em *Poema pedagógico*, é imprescindível também discutir outro conceito bakhtiniano, o de romance polifônico. No livro *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin (2010) atribui a este autor a criação dessa modalidade de romance. No prefácio deste livro, Paulo Bezerra salienta que Dostoiévski é um profundo conhecedor da alma humana e por este motivo os romances dostoiévskianos apresentam diversidade de personalidades, suas qualidades, suas convicções, vícios, desvios de conduta e preconceitos. Suas personagens são inconclusivas.

Makarenko devido à sua experiência como diretor da colônia Gorky, também se tornou profundo conhecedor da alma humana semelhantemente a Dostoiévski e suas personagens de *Poema Pedagógico* também apresentam características das personagens dostoiévskianas como a autonomia em relação ao autor. São personagens com vida própria e que apresentam todas as qualidades e vicissitudes inerentes ao ser humano. Dessa forma o romance de Makarenko também pode ser considerado do tipo polifônico, pois as personagens são como estrelas a compor uma constelação, apesar de estarem em conjunto não perdem o seu brilho particular. Outra característica presente na obra makarenkiana é a inconclusibilidade das personagens e da obra como um todo, ou seja, outra característica marcante de um romance polifônico.

Temos, assim, demarcadas as características do romance: (1) autonomia das personagens; (2) singularidade das personagens (3) equivalência de voz (com relação ao autor); (4) inconclusibilidade da obra.

3 VISITANDO O POEMA PEDAGÓGICO DE MAKARENKO COM BAKHTIN

A base do pensamento pedagógico de Makarenko tem por princípio a coletividade como método e objetivo educacional. Em um coletivo, há responsabilidades em comum com relação ao trabalho. As normas disciplinares são elaboradas pelos próprios integrantes do coletivo. Na pedagogia marxista, somente através do coletivo é possível formar homens novos e socialistas, capazes de criar e desenvolver a sociedade revolucionária. O papel do diretor do coletivo é ser articulador entre coletivos discentes e docentes. A disciplina é vista como pedra de toque e está presente na organização do trabalho e nos valores que devem inspirar como dever, honra e produtividade. Para tanto, cada jornada de trabalho está organizada em um todo

estruturado, dinâmico e dialético. As perspectivas do trabalho pedagógico giram em torno do desenvolvimento econômico, no próprio coletivo e no ideal de homem novo que podem ser imediatas ou de longo prazo. A pedagogia makarenquiana está vinculada aos ideais revolucionários da Rússia soviética pós-1917 (CAMBI, 2009, p. 559-561).

Makarenko, ao invés de apresentar teses e demonstrações sobre sua proposta educacional, preferiu escrevê-la de forma que ficassem explícitas as condições em que foi desenvolvida e suas particularidades. Tido como “educador autoritário”, escreveu sobre o seu pensamento pedagógico, sob a forma de romance. Era uma estratégia para colocar o leitor a par dos conflitos vividos pelas personagens, ampliando, dessa forma, os horizontes da estética literária: o romance de educação ou de aventura educacional (LUEDEMANN, 2002).

Poema Pedagógico apresenta uma particularidade com relação ao homem em *devir*, pois revela não apenas a evolução da experiência docente e pedagógica do próprio Makarenko, suas conquistas e suas falhas como diretor da colônia e dos docentes que eram dirigidos por ele, mas também dos próprios colonistas como seres humanos aprendentes. A leitura do romance revela uma rede de *devires* que, ao longo do enredo que se entrelaçam. As personagens são reais, a ideia de educação do homem não é idealizada como em Emílio de Rousseau, pois o que predomina no romance é o relato autobiográfico/biográfico. Os acontecimentos são relatados de forma cronológica e todas as aventuras dos personagens apresentam realismo com o tempo histórico real.

Na escrita que compõe *Poema Pedagógico* essa determinante da formação do homem é bem estabelecida: a inexperiência do jovem diretor enviado para uma colônia de delinquentes juvenis, que não apresenta nenhuma estrutura material para abrigá-los, a luta para organização desse espaço, os enfrentamentos com relação às privações alimentares e materiais, as desconfianças dos camponeses vizinhos à colônia, os desmandos e burocracias dos órgãos governamentais responsáveis pela fiscalização e provimento. Particularmente, nesse romance, não há apenas um herói, mas sim um coletivo de heróis (grifo nosso).

Dado os limites deste artigo, não é possível analisar cada personagem. Dessa forma, extraímos excertos em que é possível vislumbrar a fusão da formação do homem (personagem) com a formação histórica e as características do romance polifônico. Ao longo dos excertos, para facilitar a sua identificação, serão enumerados na seguinte ordem: (a) fusão da formação do homem com a formação histórica; (b) autonomia da personagem; (c)

singularidade da personagem; (d) equivalência de voz com relação ao autor; (e) inconclusibilidade da obra.

A mais instruída de todas era **Raíssa Sókolova**^(b, c), e nós enviamos ao *rabfak*^(a) de Kiev no outono de 1921. [...] Ela se preparou pra o *rabfak* o verão inteiro, mas era preciso obrigá-la a pegar os livros à força, porque Raíssa não se interessava por qualquer tipo de instrução.

Zadoróv, Vierchnióv, Karabánov^(b, c) – todos pessoas com gosto pelo estudo – estavam muito descontentes com a ida de Raíssa ao *rabfak*. Mierchnióv, o colonista que se distinguia por uma incrível capacidade de ler vinte e quatro horas por dia, até mesmo enquanto soprava o fole na ferraria, grande amante e pesquisador da verdade, sempre deblaterava quando lembrava o luminoso futuro de Raíssa e me dizia:

- Ccccomonnãonttender isso? Raíssavvvai acabar na prisão de quullquermmmmaneira.

Karabanóv era mais peremptório:

-Nunca esperei do senhor uma bobagem dessas. [...]

[...] **Eu**^(b, c, d) estava de acordo com os rapazes. De fato que espécie de estudante era a Raíssa! Mesmo agora, preparando-se para o *rabfak*, ela recebia da cidade uns bilhetes suspeitos, saía da colônia às escondidas; e vinha visitá-la também às escondidas, um colonista malogrado, Kornêiev, que permanecera na colônia apenas três semanas, que nos roubava consciente e regularmente, e que foi preso depois por furto na cidade, freguês constante dos departamentos de investigação, um ser extremante apodrecido e repugnante, um dos poucos que eu recusava ao primeiro olhar.

Raíssa passou no exame para o *rabfak*. Mas na semana depois dessa boa notícia, soubemos que Kornêiev também fora para Kiev.

O inverno ia passando Raíssa escrevia raramente, mas não dava para concluir nada de suas cartas. Ora parecia que estava tudo bem com ela, ora sentia que os estudos estão difíceis, e sempre faltava dinheiro, embora ela recebesse um estipêndio. Uma vez por mês nós enviávamos vinte, trinta rublos [...] (MAKARENKO, 2005, p. 116-117).

(a) O primeiro *rabfak* foi aberto em fevereiro de 1919 (período Pós- Revolução Bolchevique), porém a ratificação e funcionamento se deram após a promulgação do decreto de Sovnarkom, em 17 de setembro de 1920. Os cursos ministrados nos *rabfaks* eram Contabilidade, Geografia Econômica, Direito Comercial e Artes Plásticas e os jovens eram admitidos a partir dos 16 anos, os quais recebiam bolsa de estudo. Na década de 1930, havia mais de mil *rabfaks* e 350.000 estudantes na URSS (DINIZ, 2006 *apud* FITZPATRICK, 1970; KHAN-MAGOMEDOV, 1990).

Diniz (2006) ainda salienta que os jovens não tinham formação suficiente para ingressar na faculdade e enfrentar um corpo docente e discente tradicional, o que gerou traumas e conflitos no começo. A partir de então, houve o consenso de que essas faculdades deveriam ser voltadas para a formação geral e o aprendizado técnico.

Esta é a fusão da história da formação do homem com a formação histórica, pois, ao conhecermos um pouco da história da educação soviética, imaginamos que a Raíssa, embora tivesse sido aprovada no *rabfak*, é de presumir que não possuía preparo intelectual e psicológico suficiente para enfrentar os estudos em uma universidade que ainda possuía docentes e discentes conservadores. Além dessa dificuldade, a personagem estava ainda envolvida com um colonista malgrado, o Korneiêv. Embora houvesse esforços por parte dos professores e do próprio diretor da colônia Gorky em enviar seus colonistas ao *rabfak* devido às dificuldades enfrentadas na própria colônia, é de se imaginar o tamanho do esforço que era exigido do coletivo até mesmo em relação à Raíssa que apesar de ser a colonista mais instruída da colônia não se esforçava para o estudo.

Em janeiro, Raíssa voltou inesperadamente para a colônia, com todas as suas cestas, e disse que fora dispensada para as férias [...]

[..] Em março fui procurado por **Óssipova** ^(b, c), com uma dúvida alarmante: havia certos sinais de que Raíssa estivesse grávida. [...]

Raíssa negava peremptoriamente a gravidez e se mostrou ofendida.

- Nada de semelhante! Quem foi que inventou uma nojeira dessas? E desde quando educadoras se metem em mexericos? [...]. A pobre Óssipova até sentiu que agia mal. Raíssa era muito gorda, e a aparente gravidez poderia ser levada à conta de uma obesidade anormal, tanto mais que de fato não havia nada de definido no seu aspecto. Acreditamos em Raíssa ^(b, c) (MAKARENKO, 2005, p.118).

(b), (c) Notar no trecho assinalado como as personagens são autônomas e singulares. Elas compõem toda a trama do trecho, porém não perdem suas características particulares. O próprio Anton Semionovich, o diretor da colônia (que nesse trecho aparece narrando em primeira pessoa, apresenta equivalência de voz com relação ao autor da obra, uma vez que Anton Semionovich é o próprio Makarenko).

Mas uma semana depois, **Zádorov** ^(b, c, d) me chamou para uma conversa particular:

- O senhor sabe que Raíssa está grávida?

- E de onde você sabe disso?

_ Mas que pergunta! Então não dá para ver? Todo mundo na colônia está sabendo disso, então pensei que o senhor também soubesse.

- Bem está grávida, e daí? [...]

[...] Mandeí chamar Raíssa e perguntei:

- Diga a verdade Raíssa, você está grávida?

- Mas por que encarnçaram comigo? Que que é isso, afinal das contas? Grudaram em mim como pixe: grávida e grávida! Nada disso, estás entendendo ou não estás? Raíssa começou a chorar.

[...] - Mas eu digo que não é nada disso! Não quero trabalho nenhum, me deixem em paz!

Está bem, vá.

Assim não ficou sabendo nada na colônia. Podíamos ter mandado ao médico para um exame, mas os pedagogos não se entenderam a esse respeito. Um insistiam no rápido esclarecimento da situação, outros diziam que um exame é humilhante para a

moça, e, de qualquer modo, as coisas iriam se esclarecer sozinhas mais cedo ou mais tarde: se Raíssa está grávida não está mais que no quinto mês. Ela que se acalme, que se acostume à ideia, e até lá já vai ser difícil esconder qualquer coisa. E deixamos Raíssa em paz (MAKARENKO, 2005, p. 118-119).

Este trecho evidencia a multiplicidade de vozes que compõem a trama das páginas dedicadas à Raíssa. Pode-se notar em relação à Zádorov a sua autonomia e sua singularidade em expressar a sua opinião (b,c) e a sua equivalência de voz em relação ao autor que no caso também é personagem da obra, o diretor da colônia Anton Semionovich (c).

A seguir trechos de como se desenvolve a trama em torno da suposta gravidez de Raíssa e o desfecho. Vale lembrar que formação do homem relatada em romance polifônicos como o estudado nem sempre é linear. A personagem passa por dúvidas, tragédias, comete falhas, sofre, enfim, passa por situações diversas.

No dia 15 de abril havia uma grande reunião de pedagogos no teatro municipal, e eu devia fazer uma conferência sobre disciplina. [...] foi preciso transferir os debates para o dia seguinte. Presentes no teatro estavam quase todos os nossos educadores e alguns colonistas mais velhos. Ficamos para pernoitar na cidade.

[...] no dia seguinte o teatro estava superlotado. [...] Naquela época a coeducação nas colônias de delinquentes juvenis era proibida. A nossa colônia era a única de toda a União que realizava uma experiência de coeducação de meninos e meninas [...]

Durante o intervalo me chamaram [...]. Dei com um esbaforido Brátchenko: ele viera à cidade montado, a galope, e não quis dizer a nenhum dos educadores do que se tratava.

- Temos uma desgraça, Anton Semionovich. No dormitório das meninas encontraram uma criança

[...] Cheguei à colônia ao anoitecer. Raíssa estava sentada, no meu gabinete, desganhada e ainda com o avental sujo, com o qual trabalhava na lavanderia.

[...] perguntei à Raíssa:

- Por que fizeste isso?

[...] – Fiz e só.

-Por que não me ouviste?

Ela começou a chorar baixinho.

- Eu mesma não sei.

[...] De manhã chegou o investigador, a investigação tomou pouco tempo, não havia a quem interrogar. Raíssa relatou o seu crime com palavras breves e precisas [...].

-Eu procurei não gemer.

[...] ela estrangulou a criança com um lenço. Negava o assassinato premeditado.

[...] três meses depois Raíssa foi a julgamento. Para o julgamento, foi convocado todo o conselho pedagógico da Colônia Gorki. Reinavam ali a psicologia e a teoria do pudor virginal. O juiz nos reprovava por não termos sabido ensinar uma visão correta. É claro que nós não podíamos protestar. Requisitaram –me para o conselho de sentença e me perguntaram:

- O senhor pode aceitá-la de volta na colônia?

- Naturalmente.

Raíssa foi condenada a oito anos, e imediatamente entregue sob vigilância responsável para a colônia

Ela voltou para nós como se nada tivesse acontecido, trouxe consigo um par de esplêndidas botinhas amarelas e brilhava nas nossas noitadas no turbilhão da valsa,

provocando com as suas botinhas inveja insuportável das nossas lavadeiras e das garotas de Pirogóvka (MAKARENKO, 2005, p.120-123).

O retorno de Raíssa não foi bem aceito pelas demais garotas colonistas. Dessa forma Anton Semionovich se viu obrigado a arranjar-lhe emprego em uma malharia fora da colônia imediatamente. Após algum tempo, Anton encontra Raíssa trabalhando em um café na cidade próxima da colônia. Neste momento ele pergunta pelo antigo companheiro de Raíssa e ela lhe responde:

[...] - Ei, não- sorriu ela- , o passado está esquecido. Ele foi morto a facadas na rua, já faz tempo...E sabe duma coisa, Anton Semiónovitch?

- O quê?

- **Obrigada, porque naquele tempo o senhor não me afogou. Eu assim que entrei para a malharia, desde então atirei fora o meu passado** ^(e) (MAKARENKO, 2005, p.120-123).

(e) O desfecho da história de Raíssa é inconclusivo, assim como o desfecho da história de outras personagens e da própria obra *Poema pedagógico*. Aliás, o próprio desfecho da obra é inconclusivo: “E quem sabe, muito breve deixarão de escrever entre nós ‘poemas pedagógicos’, para escrever um livro simples e direto ‘Método de uma Educação Comunista’” (MAKARENKO, 2005, p. 644).

4 SOBRE A ATITUDE RESPONSIVA DE MAKARENKO EM *POEMA PEDAGÓGICO*: ATOS DE UM EDUCADOR AUTORITÁRIO?

Makarenko narra todas as dificuldades por quais passou com os colonistas para manter a colônia Gorky em funcionamento. O prédio praticamente em ruínas, a ausência de material, o descaso dos órgãos governamentais, a fome, o frio, a dedicação em tempo integral, as vitórias ao conseguir os primeiros bens da colônia e a reinserção dos colonistas que conseguiram refazer a sua vida na sociedade.

Este livro, além do seu valor literário, pode trazer importantes reflexões, sobretudo, àqueles educadores que trabalham com crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, seja em escolas, abrigos ou em órgãos de recuperação. Porém, essas reflexões precisam estar munidas da necessidade de se levar em conta o contexto histórico em que Makarenko escreveu a obra. Muitas das situações relatadas no livro, por exemplo, não se coadunam com a educação de crianças e adolescentes de hoje, como o uso da violência física

para conter um jovem sem limites. Na obra somente há uma menção sobre o uso da força e da violência por Anton Makarenko.

Por outro lado, Makarenko adota uma postura responsável e responsiva perante a colônia Gorky. Ele assume a colônia como diretor e responde por ela aos órgãos governamentais que nem sempre estão disponíveis a colaborar com a manutenção da colônia. É através da sua responsabilidade que Makarenko irá encontrar meios de resolver a burocracia destes órgãos de forma a garantir a manutenção da colônia e se comportará de maneira responsiva pelos seus atos quando estes não se enquadraram no protocolo governamental.

A própria organização das normas do coletivo educacional exige que jovens e professores se comportem de forma responsável e responsiva. Cada um possui atividades que caso não realizadas irão trazer problemas para o funcionamento geral da colônia. Os educadores por sua vez também possuem autonomia e responsabilidade na organização do coletivo.

5 POR UMA NÃO CONCLUSÃO DO ESTUDO

Este trabalho teve como objeto de análise o Poema pedagógico, de Anton Makarenko, educador russo (1888-1939). Inferimos que a obra tem valor literário por apresentar uma característica rara de romance de formação do homem e por combinar com elementos de romance polifônico semelhante aos romances de Dostoiévski. Por outro lado, a leitura de *Poema Pedagógico* convida o pedagogo em formação a refletir sobre a responsabilidade e responsividade do ser educador, sobre os desafios a serem enfrentados ao educar e, sobretudo, a necessidade de ser um educador autônomo e autêntico. Makarenko, ao relatar a sua experiência na colônia Gorky, nos convida a conquistar essa autonomia e autenticidade.

Para nós, educadores brasileiros que vivenciamos a crise social que na atualidade atingiu o seu ápice por revelar de forma explícita a sua articulação com a crise dos valores éticos da classe política e jurídica de nosso país, a leitura de *Poema Pedagógico* pode nos inspirar a construir mecanismos de resistência frente às violências que professores e alunos estão submetidos e a outros dissabores que estamos propensos. É preciso deixar claro que este relato possui ecos distantes. Já em 1993, Geraldi (2009) abria o 9º Congresso de Leitura do Brasil denunciando que o Brasil passava por uma sucessão histórica de crise social.

Makarenko sabiamente enfrentou todos aqueles que procuravam desmoralizá-lo e esta força advém da sua sólida bagagem teórica e metodológica, a pedra fundamental para a construção da autonomia docente. Conhecer é estar em pé. Precisamos estar em pé para persistir e resistir como Makarenko de forma a não sermos tragados por diretrizes curriculares e práticas docentes impostas por aqueles que sequer conhecem o funcionamento de uma escola. Precisamos estar em pé para podermos colocar também em pé os nossos alunos e alunas que estão vulneráveis e em situação de risco social devido às crises históricas que assolam no nosso país.

Para tanto é imprescindível que sejam delineadas políticas de formação de professores que contemplem também os saberes docentes, porque o professor não pode ser tratado como uma tábula rasa, porém não se podem deixar de lado os estudos dos clássicos e da própria história da educação.

As reformas educacionais precisam ser reformas de fato. Não é mais possível fazer remendos, pois o que está posto não pode ser mais endossado. É preciso redesenhar uma política que atenda uma reforma curricular ampla que respeite a diversidade cultural e social de nossos educandos, uma reforma de desburocratize a logística de provimento material e a manutenção das escolas. Um prédio escolar, à semelhança daqueles que o utiliza também precisa estar em pé!

Como foi dito no subtítulo este trabalho não é conclusivo. É preciso que outras vozes estejam presentes e que ecoem mais adiante. É preciso que nossas vozes se juntem em um só coro, para articularmos nossos pontos de vista e construirmos pontos de ancoragem na arquitetura da resiliência e resistência docente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GERALDI, J.W. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 24, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2018.

LUEDEMANN, C.S. **Anton Makarenko**: vida e obra: a pedagogia da revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, A. **Poema Pedagógico**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: 34, 2005.

MAKARENKO His Life and Work. **Articles, Talks and Reminiscences**. Moscow: Foreign Languages Publishing House, [s.d].

MIGUEL, J. D. **Arte, Ensino, Utopia e Revolução**: Os ateliês artísticos Vkhutemas/Vkhutein (Rússia/ URSS, 1920-1930). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006. 404f. Tese (Doutorado em História Social), Programa de Pós Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Artigo recebido em: 23/03/2017

Aceito em: 28/06/2017

Publicado em: 30/06/2018

COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO CONFORME ABNT:

TAVARES, Mari Inez. Visitando Makarenko com Bakhtin. **Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória-ES, v. 24, n. 1, p. 120-131, jan./jun. 2018.